

Panorama Literário¹

Rafael Cardoso SOUZA²
Osmilde Augusto MIRANDA³
Ingrid Cutrim Garcia LEITE⁴
Flaviana Lopes da SILVA⁵
Arlan Fábio Azevedo Mendes SOBRINHO⁶
Marcele Cristina da Silva COSTA⁷
Franklin Douglas FERREIRA⁸
Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA

RESUMO

A série de entrevistas “Panorama Literário” foi produzida pelos alunos de Comunicação Social – Jornalismo, durante o segundo semestre de 2014, através da disciplina Laboratório de Radiojornalismo. Ela teve como propósito entrevistar os principais artistas e escritores que estiveram presentes na 8ª feira do livro de São Luís, que na edição de 2014 contou com o tema: “Literatura Infantil: aqui começa a magia da leitura”. Também teve a intenção de usar o rádio para oferecer ao ouvinte mais informações sobre a feira e as obras dos artistas, proporcionando assim uma propagação do universo cultural do maranhão em toda a área de cobertura da Rádio Universidade FM.

PALAVRAS-CHAVE: Divulgação; Literatura; Radiojornalismo.

1 INTRODUÇÃO

O termo rádio remete inicialmente à tecnologia desenvolvida quase simultaneamente por cientistas de diversas partes do mundo no final do século XIX, entre eles, o brasileiro Landell de Moura, o croata Nicola Testa e outros que muito contribuíram na construção desta ferramenta. Ainda nas décadas de 1930 e 40, o rádio foi considerado como um dos meios mais importantes do mundo na área dos meios de comunicação. Este trabalho é, por sua vez, resultado desse processo histórico do qual o rádio passou até os dias de hoje. Antes era quase impossível elaborar artigo sobre o rádio devido à fraca produção de conteúdo no cerne à temática. Mas, através de várias pesquisas e de diferentes

¹Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornalismo, modalidade JO 09 – Reportagem Radiojornalismo.

²Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo. E-mail: rafael_cardoso-14@hotmail.com

³Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo. E-mail: osmildemiranda@gmail.com.

⁴Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo. E-mail: ingridcutrim@gmail.com.

⁵Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo. E-mail: flaviana.lopes@live.com.

⁶Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, E-mail: arlann.azevedo@gmail.com

⁷Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social. – Jornalismo, Email: marcele_cristina@hotmail.com

⁸Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social. E-mail: franklindouglas@elo.com.br.

pesquisadores, foi permitido que este artigo saísse da nossa imaginação e passasse para o papel.

A disciplina de Radiojornalismo durante o último semestre de 2014, possibilitou a realização de programas e séries, com a finalidade de conhecer algumas teorias e técnicas de rádio. Através dela, foram construídos dois programas: o “Criança é Ciência”, sendo esse o primeiro experimento; e o “Panorama Literário”, segundo trabalho, do qual falaremos nesse paper.

A série de entrevistas “Panorama Literário” foi um projeto criado pelos estudantes do curso de Jornalismo do 4º Período da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), cuja finalidade foi elaborar um programa que cobrisse a 8ª Feira do Livro de São Luís (FELIS), evento cultural de literatura maranhense, que ocorreu entre os dias 31 de outubro e 9 de novembro de 2014. O evento ocorreu nas dependências da Fundação da Memória Republicana Brasileira (FMRB), localizada no Convento das Mercês, Praia Grande, Centro Histórico de São Luís.

Em 2014, a feira teve como tema “Literatura Infantil: aqui começa a magia da leitura”. Na ocasião estiveram presentes diversos artistas e escritores renomados do Maranhão, especialmente os ligados ao público infantil. Além disso, outra atração da feira foi a presença do escritor Maurício de Sousa, criador da Turma da Mônica.

O material foi produzido pelos alunos Rafael Cardoso, Osmilde Miranda, Ingrid Cutrim, Flaviana Lopes, Marcele Costa, Arlan Azevedo e Acsa Serafim, sendo cada matéria produzida durante as aulas da disciplina de Laboratório de Radiojornalismo. Os programas foram planejados e finalizados em horário de aula, como parte da avaliação da terceira nota para a disciplina.

Dentro dos programas buscou-se aplicar todas as teorias e técnicas apreendidas durante as aulas como forma de dar sentido ao próprio conteúdo, e analisou-se cada aspecto mínimo abordado na aula e fora dela, através de outras experiências produzidas pelas rádios oficiais. Em suma, o trabalho é um experimento das aulas proporcionadas pela disciplina de Radiojornalismo, que permitiu o aprendizado das técnicas do rádio, além de servir como material para a Rádio Universidade FM.

2 OBJETIVO

Possibilitando um contato direto com a sociedade, numa linguagem que privilegia um ou mais protagonistas do acontecimento - como é característico da comunicação

jornalística via rádio -, a série “Panorama Literário”, sob coordenação do Professor Franklin Douglas, teve vários objetivos, dentre os quais a obtenção da terceira nota da disciplina Laboratório de Radiojornalismo e a inserção da série na grade de programação da Rádio Universidade (de propriedade da UFMA) pelo Programa Rádio Ciência, ou como programa independente.

Segundo o jornalista Felipe Pena (2008), a literatura sempre esteve presente na história do jornalismo, ou seja, os jornais estiveram muito próximos da literatura. Primeiro por causa da linguagem utilizada e, segundo, pela enorme presença de escritores na imprensa, sejam como editores, repórteres e cronistas, seja como autores dos folhetins, narrativas romanescas cujos capítulos eram publicados nos periódicos e atraíam um grande número de leitores.

Essa realidade, que acompanhou o jornal impresso como um dos primeiros meios de comunicação a veicular notícias, não se diferencia do rádio. Para Eduardo Meditsch (2001), o jornalismo foi considerado, até por volta dos anos 60, como um gênero literário. O surgimento do rádio foi saudado como o de uma “oitava arte”, de uma nova magia dentre as sete maravilhas existentes.

Através da junção entre estes dois campos de saber, Jornalismo e Literatura, buscou-se desenvolver dentro da disciplina de Radiojornalismo um programa que abordasse assuntos literários e que também pudesse propagar cultura e informação para São Luís e cidades vizinhas.

3 JUSTIFICATIVA

"A diferença entre a espontaneidade do rádio e a produzida na fala real deixa clara a distância que existe entre o enunciado radiofônico e uma possível ‘naturalidade’.” (MEDITSCH, 2001, p.190). Buscando a “naturalidade” durante a gravação das entrevistas e na edição da série, uma clara justificativa do trabalho foi exercitar a interpretação textual na oralidade radiofônica, possibilitando assim uma melhor transmissão ao público de um maior número de signos que pudessem comunicar fielmente o conteúdo falado pelos entrevistados e pelos repórteres.

Entrevistar cada personagem da feira também permitiu aos entrevistados uma nova apresentação de seus trabalhos, expandindo ao público maranhense um melhor

conhecimento sobre as suas obras. Dessa forma, a série também pôde contribuir com uma maior disseminação da literatura maranhense, especialmente para o público infantil.

Outra justificativa foi a possibilidade de vivenciar uma produção radiojornalística na prática, experimentando também os percalços que os repórteres profissionais têm no cotidiano da profissão.

Os alunos tiveram duas tarefas especiais a cumprir durante a produção da série: Entrevistar os escritores e artistas no local da feira; e transformar os áudios e todo o conteúdo colhido em uma matéria jornalística que pudesse compor uma série que tivesse capacidade e credibilidade suficiente para ir ao ar pela Rádio Universidade.

Os entrevistados foram:

* Benedito Buzar – Maranhense, jornalista, escritor e membro da Academia Maranhense de Letras.

* Celso Borges – Poeta maranhense.

* Francisco Gonçalves - Doutor em Comunicação e Cultura (UFRJ) e atual Secretário de Direitos Humanos do Governo Estadual.

* Phelipe Andrés - Engenheiro e membro da Academia Maranhense de Letras.

* Frei Betto - Escritor e religioso dominicano brasileiro.

* Mundinha Araújo - Jornalista, pesquisadora e uma das fundadoras do Centro de Cultura Negra do Maranhão (CCN)

* Wilson Marques – Jornalista e um dos maiores escritores de literatura infantil do Maranhão.

* Zeca Baleiro – Cantor, compositor e cronista brasileiro.

* Pedro Tierra – Poeta e Político brasileiro.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Resumidamente, utilizou-se para a produção da série os áudios obtidos durante as entrevistas; uma pauta, elaborada de acordo com cada aluno e seu respectivo entrevistado; Um gravador digital; e todo o aparato tecnológico presente no laboratório de Rádio da Universidade Federal do Maranhão. Finalizando, as ferramentas de edição utilizadas foram os programas Sound Forge e Sony Vegas.

O professor Franklin Douglas, que coordenou os alunos durante a produção da série, requisitou, durante o semestre letivo, que os alunos estudassem e fizessem um fichamento completo do livro: “O Rádio na era da informação – Teoria e técnica do novo jornalismo”, publicado em 2001, de autoria do Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade Nova de Lisboa, Eduardo Meditsch. Foi a partir do conhecimento gerado em sala de aula através de debates acerca do conteúdo desse livro que os alunos puderam aprender e planejar os melhores métodos e técnicas que seriam utilizados para a execução das entrevistas e da série como um todo.

Foram elaboradas pautas com perguntas de acordo com a agenda cultural do evento para que não fugisse da temática. Através da técnica de entrevistar, buscou-se perguntar aos entrevistados questões relacionadas à feira do livro, sua vida e obras. Depois da gravação e ao editar, foram formuladas as questões indiretas para corresponder às respostas dos entrevistados, uma vez que o programa não foi feito em tempo real, ou seja, em direto.

O som da rádio não corresponde a experiência acústica natural, é antes um som artificial produzido com uma série de intermediações eletromagnéticas. As suas possibilidades e limites, em consequência disso, não serão as mesmas do som natural (Christian Metz *apud* Eduardo Meditsch, p.148; 2001). Por isso que, depois da gravação, trabalhou-se arduamente no Laboratório de Rádio a equalização do som, no tangi, a frequência, timbre, corte, amplitude, equalização e a duração para uma melhor percepção auditiva.

Pensando na composição e estruturação do programa, BAKHTIN (2001) estabelece a maneira como se relaciona o material, a forma e o conteúdo. Segundo ele: “O autor é orientado pelo conteúdo, ao qual ele dá forma e acabamento por meio de um material determinado. [...] A forma não pode ser compreendida independentemente do conteúdo, mas ela não é tampouco independente da natureza do material e dos procedimentos que este adiciona. A forma depende, de um lado, do conteúdo e, do outro, das particularidades do material e da elaboração que este implica”. (BAKHTIN, 2001, p. 206).

Esta interação entre conteúdo, técnica e elaboração implicada fortificou muito o resultado do trabalho. Foi necessário conhecer primeiro a funcionalidade de cada ferramenta e técnicas de radiojornalismo para elaborar um produto com qualidade.

Fora as técnicas, também trabalhou-se com elementos extras que foram inerentes na composição do programa. O BG (música de fundo que serviu de suporte para a fala) deu outro sentido na construção da realidade noticiosa do programa. A arte de combinar os sons

demonstra que estes, quando reunidos, não atuam da mesma forma que quando separados, adquirindo um potencial estético e semiótico incomensurável. A música, por sua vez, deu outro sentido ao programa, harmonizando as palavras e os conteúdos para o ouvinte.

Portanto, na busca de trabalhar com jornalismo e literatura, o programa Panorama Literário também foi, durante o percurso da disciplina Radiojornalismo, o resultado do conhecimento prático que os estudantes utilizaram para apurar os conhecimentos retidos durante as aulas.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

"O conceito de "programa", no rádio, tem sido superado pela de "formato", em que o conjunto da programação é visto como um todo coerente. Este conjunto é estruturado e repetido em ciclos de 24 horas, apenas modificados durante os fins de semana, acompanhando e incorporando a rotina das sociedades industriais em que as emissoras estão inseridas" (MEDITSCH, 2001, p. 60). O "Panorama Literário" tem o formato de série e foi veiculado na Rádio Universidade FM. A série pretende ser, dentro do Programa Rádio Ciência, mais uma forma de conhecimento (nesse caso, literatura) a ser veiculado pelo programa, que atualmente publica matérias relativas a respostas sobre a natureza, curiosidades científicas dentro e fora do contexto universitário, dentre outros assuntos. Sendo veiculado às 8h e às 14 horas - horário que o Rádio Ciência está no ar -, o conteúdo das matérias poderá ser compartilhado com ouvintes de todas as classes sociais, em um momento do dia que é agradável e de grande audiência, como é a hora do café da manhã e após o almoço, na cultura ludovicense.

Num primeiro momento, foram realizadas coletas de dados e documentos em diversas fontes de informação, como bibliotecas e internet, que correspondessem aos entrevistados, visando a familiarização com o artista e as suas obras. Após essa etapa, e utilizando o conhecimento proveniente da leitura do "O Rádio na era da informação", os alunos descobriram as técnicas de reportagem e conheceram os erros comuns em uma entrevista. O objetivo era minimizar quaisquer chances de cometer erros durante a coleta de informações para as matérias.

Em seguida, os grupos responsáveis por cada artista foram em busca dos contatos, sendo feitas leituras e discussões acerca dele e do que seria questionado durante o ato da entrevista. Em suma, os alunos e o professor pesquisaram e discutiram, em horário de aula,

como seria a abordagem e como seria o processo de gravação das sonoras - pois era sabido que não seria fácil - sobretudo em meio a agenda que já estava programada para cada artista e escritor da feira.

Após esse contato mais profundo sobre a pauta para o dia da feira, a equipe ganhou mais respaldo para delimitar o objeto e escolher com mais precisão as perguntas que seriam feitas e a melhor forma de conquistar a entrevista no dia planejado. Além disso, foi também durante as aulas que ficaram acertadas a ordem de cada aluno nas entrevistas.

Durante a realização da pauta, ficaram previamente elaboradas as perguntas. Como o entrevistado não precisou se prender a questões relativas a tempo durante os questionamentos, cada repórter pôde explorar ao máximo as suas perguntas e esclarecer suas dúvidas. Por causa disso, não houve necessidade de os entrevistados serem abordados mais de uma vez.

Após a parte teórica ser discutida em grupo, as entrevistas seguiram o seguinte roteiro: depois de posicionar o entrevistado em lugar confortável e sem barulho ou ruídos que pudessem interferir no áudio da entrevista, o repórter iniciava a gravação. A partir daí, enquanto o entrevistado falava, o repórter analisava as suas respostas e conferia na pauta qual seria a próxima pergunta, seguindo assim até o final da entrevista.

"A oralidade que se ouve no rádio é apenas aparente, uma vez que não se explica, a não ser como produto da escrita e da organização do mundo humano e cultural que esta possibilita" (MEDITSCH, 2001, p.139). A etapa de gravação das sonoras feita pelos repórteres buscou exatamente a aproximação da oralidade comum no mundo cultural das pessoas. Por exemplo, durante a entrevista cada repórter teve o cuidado de usar palavras de uso comum para os maranhenses, atentando-se ao fato de não exagerar, não usar gírias, e nem usar algum linguajar que não pudesse ser compreendido pela maioria absoluta dos maranhenses. O resultado disso é que, durante a entrevista, conseguiu-se obter respostas com o mesmo tipo de linguagem local, possibilitando uma comunicação muito mais tranqüila e eficaz para o ouvinte de São Luís.

Também durante as entrevistas, os repórteres deram preferência pela busca de informações que explicassem o conteúdo das fontes de pesquisa, como a sua biografia, as suas obras, o seu perfil; além da sua opinião sobre a feira. Para os patronos, também esteve em pauta perguntas sobre a sua satisfação pelo reconhecimento recebido.

Portanto, utilizando as próprias entrevistas e os dados documentais para o cruzamento de informações, a série de entrevistas também conseguiu analisar a coerência e a veracidade dos dados coletados na etapa de pesquisa.

Em algumas entrevistas foram encontradas dificuldades, visto que as entrevistas não estavam programadas no cronograma do evento. Além disso, o escritor Maurício de Souza veio à feira rodeado de seguranças e com a agenda muito apertada, o que impossibilitou a entrevista com o aluno Arlan Azevedo. Para substituí-lo decidiu-se entrevistar a escritora Mundinha Lopes, patrona da feira.

Com muito esforço e com o objetivo de levar conhecimento e cultura a toda São Luís, os alunos conseguiram coletar ótimas informações das principais atrações da feira em 9 entrevistas realizadas, editadas e finalizadas.

6 CONSIDERAÇÕES

O interesse em ter o conhecimento prático do jornalista de rádio foi o que mais motivou a criação dessa série. Com o fim das entrevistas e do posterior trabalho para a sua conclusão, o grupo conseguiu (transmitir ou produzir) uma série interessante, com diversos assuntos abordados, e com uma boa perspectiva de audiência ao ser veiculado.

Seguindo quase o mesmo padrão, ao final da realização desse trabalho os alunos puderam aprender, através do trabalho em campo e dos contratempos e dificuldades da função, um maior aprendizado do Radiojornalismo aos moldes profissionais.

Devido à ação conjunta entre os repórteres e o professor, no último dia do semestre letivo a série “Panorama Literário” pôde ser concluída com sucesso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MEDITSCH, Eduardo. **O rádio na era da informação**. 2. ed. Santa Catarina: Insular, 2001.

PENA, Felipe. **Jornalismo literário**. São Paulo: Contexto, 2008.

ANEXOS

Anexo A – a fase de elaboração do texto do programa



Anexo B – a fase de gravação dos áudio



Anexo C– a fase de gravação dos áudio



Anexo C – a fase de edição do áudio dos programas

